



Nuno Costa Santos

Uma Revista que é um Exemplo

- Conhecem esta revista, Os Açores?

A pergunta foi feita por Cláudia Cardoso, directora da Biblioteca e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro, no intervalo da captação de um depoimento que deu para um filme. Referia-se a um conjunto encadernado de publicações, por ela trazido para a mesa do seu gabinete.

Não conhecia. Ou melhor: conhecia os seus protagonistas mas não a publicação. Sentei-me e visitei então importantes páginas de açorianidade. (Escrevi açorianidade e a palavra aparece-me, mais uma vez, sublinhada no processador de texto, como se fosse um equívoco. Um dia, a açorianidade será reconhecida pelo word).

Cláudia Cardoso, ao pesquisar um texto sobre a escultora e cientista Maria Ramos, nascida na Terceira em 1904, demorou-se na leitura da revista Os Açores, e partilhou-a como quem partilha uma raridade: um reduto, no caso jornalístico, capaz de juntar as diferentes ilhas do arquipélago. Um gesto progressista, integrador, unificador, sustentado na ideia, sonhada, vendida mas pouco praticada, de Açores.

A revista, fundada em Julho de 1922 por figuras como José Barbosa, Domingos Rebelo, Armando Côrtes-Rodrigues (começou por ser correspondente em Angra) e Manuel da Câmara Velho de Mello Cabral, em actividade durante alguns anos (com intermitências devido a dificuldades económicas e outras), mostra interesse por todo o chão açoriano. Traz, misturados, sem apartamentos por ilha, textos sobre os micalenses Ernesto do Canto e Antero de Quental, o jorgense João de Matos Bettencourt, o faialense Osório Goulart, a livraria de S. Francisco de Angra, “a segunda feira de touros” na Serreta, uma viagem de estudantes de medicina em Coimbra à Vila da Calheta, em “Sam Jorge”, a Graciosa, “uma das mais lindas ilhas dos Açores”, uma aviadora americana, Ruth Elder, que passou por Ponta Delgada, um jogo entre o “Faial Sport Club e o Casa Pia Atlético Club”.

A necrologia também cruza figuras das diferentes ilhas açorianas – de diversas proveniências profissionais, sem distinções de distritos. A revista também publicou o conto “Paço do Milhafre, de Vitorino Nemésio, que começa assim (impossível não querer citar): “Espaireço-so sítio aquele de riba da rocha, alcandorado e êrmo, onde as pombas

bravas iam leves, pandas, no voejar doidão”.

Ao percorrer, com romântico voejar, a publicação e ao topar os anos em que esteve nas bancas, chega, com naturalidade, a ideia de que surgiu num período em que emergia mais uma manifestação das reivindicações autonómicas açorianas. É dado justo destaque aos autonomistas Aristides Moreira da Mota, José Bruno Carreiro e Luiz Bettencourt.

Percebe-se, pelas “palavras preliminares” do número inaugural, que aparece não só para unir os açorianos mas também para, parafraseando-a, dar a conhecer o arquipélago a portugueses e estrangeiros. Aliás, é oferecido um destaque maior a uma visita feita por continentais ao arquipélago açoriano, a Missão Intelectual aos Açores, ou a Visita dos Intelectuais. A que se refere tão pomposa formulação? Os antigos sabem-no. Os novos, não. Um punhado de figuras dos meios intelectuais, culturais e académicos portugueses, de Antero de Figueiredo a José Leite de Vasconcelos, de Henrique Trindade Coelho a Joaquim Manso, que, por iniciativa de José Bruno Carreiro e a convite do jornal Correio dos Açores, visitou o arquipélago entre 27 de Maio e 22 de Junho de 1924.

A iniciativa “Visita dos Intelectuais” dá uma ideia concreta do desconhecimento que havia por parte do continente das elites em relação aos Açores – os Açores todos, note-se, mesmo os anteriormente consagrados como capital portuguesa. Há fotografias curiosíssimas. Um mui bem apresentado Leite de Vasconcelos algures no Corvo, rodeado de homens – calçados – e um rapaz – descalço. A legenda: “O dr. Leite de Vasconcelos numa rua do Corvo, pedindo cantigas aos corvinos”. Uns elegantíssimos “sr. Conde Nova Goa e D. Manuel de Bragança no Parque das Furnas”. O “mestre da estatuária portuguesa ao pé d’um modesto oleiro de Vila Franca”.

Já o escrevi, volto a escrever: só pode reivindicar a condição de açoriano quem tem dos Açores uma visão de conjunto, quem valoriza os Açores todos, como presente, como futuro. Quem só celebra a sua ilha, que se apresente como sendo da sua ilha e fique por aí. Ser açoriano é outra coisa. Quem criou e publicou Os Açores sabia bem disso. Ainda é um exemplo que merece ser honrado.

AHRESP e CCAH apresentam o evento “Azores Tourism Talks: debate sobre a sustentabilidade, a digitalização e as empresas”

A Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) e a Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo (CCA) organizam em conjunto o Azores Tourism Talks, nos dias 13 e 14 de Setembro, em Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira.

Este fórum, de inscrição gratuita, mas de registo obrigatório, vai reunir representantes de entidades oficiais, académicos, especialistas e profissionais de várias áreas do turismo em vários debates subordinados ao tema “A Sustentabilidade, a Digitalização e as Empresas”.

No dia 13, a iniciativa concentra-se no Centro Interpretativo de Angra do Heroísmo, com três mesas redondas:

- “Novos desafios da sustentabilidade no turismo”;

Sendo os Açores o primeiro arquipélago sustentável do mundo, este debate convida a uma reflexão sobre os desafios que este importante estatuto coloca à região, nomeadamente na ca-

pacidade de resposta à procura turística. Também será abordado o papel do Turismo de Portugal na mobilização de todos os agentes e da sociedade civil na promoção da sustentabilidade, assim como nos novos sistemas incentivos para as empresas açorianas.

- “Digitalização na restauração e no alojamento”

Este painel dará enfoque especial ao impacto que a digitalização tem tido nas operações e nos processos das empresas de restauração e hotelaria. Algumas das principais tecnologias digitais que estão a ser adoptadas nestes sectores para melhorar a experiência do cliente também serão alvo de discussão.

- “Inteligência artificial ao serviço do turismo”

Neste último debate serão abordados os processos e os desafios da aplicação da inteligência artificial nas empresas de restauração e hotelaria. Num olhar sobre o futuro, também



estarão em discussão os impactos da inteligência artificial no emprego e na força de trabalho nas empresas dos sectores turísticos.

O dia 14 será dedicado a workshops sobre sustentabilidade, soluções de segurança informática e de introdução automática de facturas através de inteligência artificial.

A iniciativa é de organização con-

junta entre a AHRESP e a CCAH, conta com o co-financiamento do Programa Açores 2020, no âmbito do projecto Qualprotur (Qualificação e Promoção da Oferta Turística), e com os apoios das câmaras municipais de Angra do Heroísmo e da Praia da Vitória. Makro, Nestlé Professional e Sumol+Compal são os patrocinadores principais.